



PHOÏNIX



Maquã X

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

2010

PRÁTICAS DISCURSIVAS E CAMPOS SEMÂNTICOS DAS NARRATIVAS *ADVERSUS IUDAEOS*. SÉCULOS IV AO VII d.C.

Renata Rozental Sancovsky*

Resumo:

Para o estudo das relações socioculturais entre judeus e cristãos nos primeiros séculos da Idade Média, é preciso investigar os fundamentos discursivos e as funções sociais do chamado “gênero literário polêmico”. Tal produção, distribuída em vários perfis narrativos – tratados, epístolas, sermões e histórias –, atuou de forma significativa na construção e cristalização de imagens e representações mitológicas sobre os judeus e o Judaísmo.

Palavras-Chave: *literatura polêmica; Patrística Pós-Nicena; antissemitismo; teologia; hermenêutica.*

Na História do Pensamento Eclesiástico Pós-Niceno, a construção discursiva de perfil polêmico adquiriu forte notoriedade exegética e pastoral. Ao privilegiar a elaboração de arquétipos sociais e históricos, a literatura polêmica consolidava importantes axiomas sobre a sacralidade cristã e sobre os entes que dela poderiam desfrutar. Ao mesmo tempo, definia lugares sociais e históricos àqueles que se distanciavam, por erro ou desvio, das projeções escatológicas contidas em sua teologia. Ao longo da Idade Média, tais arquétipos tornam-se argumentos surpranaturais de autoridade na execução de políticas voltadas ao universo herético e judaico. Estamos nos referindo, especificamente, ao conjunto de práticas discursivas erigidas, em grande parte, no seio da intelectualidade episcopal mediterrânea, cujos escritos compõem o conjunto narrativo da Patrística Clássica.

* Doutora em História Social pela USP com tese sobre Conversos, Judaizantes e Antissemitismo na Península Ibérica Medieval. Professora de História Medieval da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância da USP (LEI) e do Laboratório Interdisciplinar de Teoria da História, Antiguidade e Medievo da UFRRJ (LITHAM). <http://lattes.cnpq.br/8896220723032569>.

Desde as primeiras décadas do século XX, o gênero literário polêmico de natureza *Adversus Iudaeos*, importante componente da produção patrística, foi contemplado pela historiografia, tornando-se campo reconhecido de investigação acadêmica sobre as interações e conflitos entre cristãos e judeus na Antiguidade Tardia. Basta lembrarmos os trabalhos pioneiros de Jean Juster (JUSTER, 1914), James Parkes (PARKES, 1934) e Marcel Simon (SIMON, 1948), e seus impactos sobre os estudos clássicos de História da Igreja e História dos Judeus no Império Romano.

Embora muito discutidas em suas atribuições e relevâncias literárias para o pensamento tardo-antigo, as polêmicas *Adversus Iudaeos* e seus tratados ainda carecem de maiores depurações interpretativas entre os medievalistas, e muito de seus conteúdos findam por diluírem-se em meio à intensa preocupação depositada na análise das densas produções clássicas da Patrística. Tomemos por exemplo a própria obra agostiniana. **De Civitate Dei**, **De Trinitate** e **Confessiones** figuram como textos usualmente visitados e tomados como representações modelares da “teologia medieval” ou mesmo do próprio “pensamento” do bispo de Hipona (GARCIA PELAYO, 1981). Nesse sentido, os engessamentos interpretativos já nos direcionam para sérios impasses epistemológicos.

Além das referências bastante repetitivas e recorrentes de diversas passagens, deparamo-nos com simplificações e estereotipações dos conteúdos textuais, retirando-lhes parte de sua complexidade e historicidade. E ainda, tomadas de forma isolada do âmago da produção patrística, as narrativas *Adversus Iudaeos* configurar-se-iam, tanto no campo da História como da Teologia, como conjunto de menor relevância literária, incomparável à “grandiosidade dos volumes clássicos”. Essa postura epistemológica diante dos textos implicou também, durante algumas décadas, a defesa de falsas e equivocadas premissas sobre as “tímidas” ou “nulas” repercussões dos discursos episcopais, ecoadas a partir dessa literatura (COHEN, 1999).

Recobrando seus *loci* e impactos discursivos sobre as sociedades mediterrâneas em processo de cristianização, consideramos necessário, se não premente, o refinamento dos olhares históricos sobre a literatura *Adversus Iudaeos*, através de estudos voltados às estratégias, linguagens, símbolos, e conteúdos específicos de suas práticas de leitura e publicizações. Quando suas vicissitudes teológicas internas e considerações cristológicas e soteriológicas são analisadas fora de seus contextos sociais e humanos de produção, muito se perde a respeito de suas historicidades e, sobretudo, de suas inserções sociodiscursivas nos primeiros séculos da Idade Média.